

O papel dos Modelos de Avaliação na qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-028>

Witnes da Soledade Xavier

Grau de formação mais alta: Licenciado.
Instituição: Serviço Distrital de Educação, Nampula-Moçambique.
E-mail: witnessdasoledadexavier@gmail.com

Ramos Hilário Ramos

Grau de formação mais alta: Mestre
Instituição: Universidade Rovuma, Nampula-Moçambique.
E-mail: ramoshilario.rc@gmail.com

João Viriato Mazalo

Grau de formação mais alta: Mestre
Instituição: Universidade Lúrio, Nampula-Moçambique.
E-mail: joamazalo@gmail.com

RESUMO

Introdução: A avaliação escolar desempenha um papel fundamental no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). Deste modo, para que o processo avaliativo ocorra sem sobressaltos é necessário um conjunto de procedimentos que dependem de ações conjuntas de todos os

intervenientes desde pais, alunos, coordenadores pedagógicos e o professor. Objetivo: Revisar sobre o papel dos Modelos de Avaliação na Qualidade do PEA. Revisão bibliográfica: A importância da avaliação diagnóstica na qualidade do PEA se dá na maioria das vezes pela circunstância da heterogeneidade de alunos que chegam numa nova instituição, classe ou disciplina. Por sua vez, a avaliação formativa serve para que de forma contínua o PEA seja nutrido, dando espaço para ajustes no decorrer do processo, uma vez que o seu objetivo é sanar paulatinamente as lacunas identificadas, garantindo a aprendizagem plena dos alunos. Por último, a avaliação somativa centra-se nos resultados e nos impactos de tais resultados, classificando os alunos de forma quantitativa em notas (aprovado ou reprovado). Considerações finais: Assim para que haja qualidade na avaliação do PEA, é necessário que esta centre-se na análise preliminar, contínua e classificatória, devendo respeitar os aspetos qualitativos e quantitativos do PEA, tendo em conta os objetivos teóricos da disciplina, do currículo e do curso.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa, Avaliação Somativa.

1 INTRODUÇÃO

Avaliação escolar é um processo educacional que permite aferir se as metas antes traçadas a nível curricular, foram ou não alcançadas pelos alunos, ou seja, é o mecanismo pelo qual se avalia o rendimento pedagógico dos alunos. Além disso, possibilita a compreensão da eficiência e/ou eficácia dos métodos de ensino utilizados pelo professor (QUEIROZ et al., 2019). Para que o processo avaliativo ocorra sem sobressaltos é necessário um conjunto de procedimentos que dependem de ações conjuntas de todos os intervenientes, pais, alunos, gestores, coordenadores pedagógicos, em especial, o professor, por ser este o responsável direto pela dinâmica do PEA e implementação da avaliação (SILVA, 2021). Ademais, é indispensável que a avaliação seja praticada com o objetivo de atribuir importância aos resultados da aprendizagem dos alunos, valorizando seus aspetos essenciais e com



finalidade de posteriormente se tomarem medidas que ditem como deve ser o aprendizado e desenvolvimento dos mesmos alunos (GOMUNDANHE, 2020).

Deste modo, avaliar remete a levantar dados, analisá-los e sistematizá-los em prol do objeto da avaliação, adicionado de uma incumbência de valor. Na escola, esta prática é considerada um grande desafio, apesar de ser utilizada geralmente de forma frequente para decidir quem transita ou não transita de um nível para o outro. Logo, revê-se que atribuir valor não é tarefa fácil, ainda menos avaliar. A tarefa de avaliar convida-nos à uma atenção focalizada por razões das suas especificidades no que concerne aos variados e diversificados problemas que se desdobram a sua volta, e que resultam de uma forma negativa na verdadeira missão educativa (SILVA, 2018).

Claramente nota-se a sensibilidade no tocante a avaliação que prende nossa atenção e convida-nos a analisar e pensar na educação que queremos e no intuito de fazê-la brilhar, sentimo-nos atraídos a debruçar de certa forma e revisar sobre o papel dos Modelos de Avaliação na Qualidade do PEA, desde como torná-lo em um instrumento imprescindível na medição do desenvolvimento do aluno, bem como na percepção dos conhecimentos previamente adquiridos de modo a incumbi-los de uma forma harmoniosa novos conhecimento, e por fim classificar na sua totalidade com o objetivo de desenvolver capacidades que se julguem pertinentes e que não fujam daquelas que se são esperadas destes, possibilitando dessa forma, não só a medição das capacidades dos alunos como outrora mencionado, mas também, a melhoria da qualidade do PEA.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (AD)

AD como o próprio nome remete, é aquela cuja utilidade é de diagnosticar e identificar as possíveis causas, ou problemas que estão impedindo que o aluno avance, e logo após a devida verificação o professor pode ter bases de onde o aluno não sobressaiu no seu desenvolvimento e desta forma estabelecer novos critérios e ações que facilitem o seu avanço. Dessa forma, ela presta-se tanto para coletar dados, como também para averiguar e planejar os métodos que serão útil no início da caminhada (OLIVEIRA; MOTA; SOUSA, 2022). Assim, a AD é um mecanismo indispensável para o professor no que concerne a avaliação de como os alunos assimilam as suas matérias, bem como saber em que nível de aprendizagem o aluno se encontra.

2.2 O PAPEL DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (AD)

A importância deste desse tipo de avaliação se dá na maioria das vezes pela circunstância da heterogeneidade de alunos que chegam numa nova instituição, classe ou disciplina, devido ao fato de serem das mais diferentes escolas, turmas, disciplinas, casas e de realidades bem distintas. Por essa razão observa-se a necessidade de realizar, logo na primeira semana de aula, uma AD nas disciplinas



à que estes alunos se encontram para que se tenham parâmetros, além de reconhecer as habilidades prévias dos estudantes novatos e demais. É de salientar que AD aplicada é construída a partir de descritores/ habilidades que servem como um medidor em que se devem contemplar itens com graus de dificuldades diferentes para a melhor verificação de como está o percurso de aprendizagem (PINHEIRO; REBOUÇAS, 2018).

Presume-se que toda a ação educativa é o fruto de objetivos previamente traçados, pelo que, a AD possibilita ao professor medir em que grau esses objetivos estão ou não sendo alcançados, para que, a partir dessa mensuração se possa direcionar as ações que permearão sua prática, visando sempre o desenvolvimento do educando (AMORIM et al., 2021). O pressuposto a priori apresentado resume-se na importância da valorização do desenvolvimento do aluno em todas as fases, o que garante o sucesso da educação em todos os sentidos.

Albuquerque et al. (2021) afirmam que os objetivos da AD subscrevem-se em fazer uma sondagem, uma projeção e retrospeção da situação do desenvolvimento do aluno, verificando o que este aprendeu e como aprendeu. Pois acredita-se que com este tipo de avaliação é possível fazer um planejamento para solucionar dificuldades encontradas nos alunos.

Acredita-se que esta avaliação seja baseada nos princípios previamente apresentados aos professores ou desenvolvidos individualmente como o objetivo de verificar quais habilidades já foram desenvolvidas e quais precisam ser contempladas durante o processo interventivo do nivelamento. Ademais, a AD serve para transformar o conhecimento do aluno num saber científico, dotando-os de capacidade crítica e para autoconhecimento. Não obstante, torna-se imprescindível que se faça uma reflexão constante, crítica e participativa, pois, observa-se que a função mais importante da AD se presume na tomada de decisão posterior em prol do ensino.

Os professores, como principais mediadores do PEA; observam, analisam e atribuem significados às diversas fases das atividades educativas. Assumem o papel de avaliadores do desenvolvimento das habilidades e competências de seus alunos. Razão pela qual o desenvolvimento de processos avaliativos voltados para a formação do aluno, demanda a implementação de práticas diagnósticas e de uma concepção de que as informações recolhidas durante esse processo se configuram como agrupamento de etapas de diferentes momentos da aprendizagem dos alunos (BERTINO NETO, 2021).

2.3 AVALIAÇÃO FORMATIVA (AF)

AF é o mecanismo da ação pedagógica usado para mensurar o alcance dos objetivos de ensino, garantindo que o professor esteja sob controle de todo o processo durante o tempo letivo, visando aperfeiçoamento didático para lidar com as fragilidades detectadas (CHIOTE, 2021). Ou seja, este método permite dar respaldo contínuo e processual, dando ênfase aos aspectos positivos identificados



nas estratégias usadas pelo professor, e indicando os meios negativos que não surtiram efeitos ou dificultaram para que não houvesse uma boa assimilação dos conteúdos lecionados, melhorando deste modo, com antecedência as fragilidades identificadas de modo a obter um maior rendimento pedagógico e evitar o maior número de reprovações futuras.

2.4 O PAPEL DA AVALIAÇÃO FORMATIVA (AF)

A AF serve para que de forma contínua o PEA seja nutrido, dando espaço para ajustes no decorrer do processo uma vez que o seu objetivo é sanar paulatinamente as lacunas identificadas, garantindo a aprendizagem plena dos alunos (JAMISSE, 2022). O seu papel possibilita também apoiar os alunos a compreender o seu erro e identificar as suas dificuldades. Enquanto que para os professores, serve como uma ferramenta de análise crítica dos métodos e técnicas empregadas, o que ajuda na sua adaptação, de modo a ultrapassar os obstáculos já identificados, criando condições favoráveis a qualidade do PEA.

Um dos papéis desempenhado pela AF é a inclusão dos alunos no processo letivo avaliativo, pois esta diferentemente da visão somativa, busca qualificar e não quantificar, além de que esta modalidade de avaliação melhora a relação aluno professor e professor aluno. Ademais, AF garante êxito no PEA, melhorando a qualidade de ensino de forma concreta, impactando assim nos estudantes diretamente, pois o uso de métodos de AF enriquecem a ação pedagógica em sala de aula de forma proporcional na sua aplicação (SILVA; RODRIGUES; CASTRO, 2021).

Esses aspetos qualitativos evidenciam que a articulação entre a Avaliação Somativa (AS) e a AF pode ser um caminho para a avaliação escolar subsidiar os processos de aprendizagem, e pode dar evidencia a ações formativas e significar o uso do somativo de modo pertinente na aprendizagem. Além do mais, o *feedback* como elemento norteador permite a retroalimentação de todo o PEA, e possibilita que o aluno identifique as suas falhas e seus acertos, permitindo que o professor possa apoiá-lo, através de mudança de postura ou estratégia (WEBER, 2020).

2.5 AVALIAÇÃO SOMATIVA (AS)

AS é um modelo avaliativo que consiste na elaboração de prova, com objetivo de aferir o que o aluno conhece sobre o conteúdo, respondendo as questões colocadas sobre a matéria lecionada na sala de aula (GOBBI, 2020). A demonstração do que o aluno sabe possibilita de forma quantitativa estimar o nível de assimilação dos conteúdos lecionados, originando pontuações que permitem o professor analisar o aproveitamento pedagógico dos alunos. O processo avaliativo deste modelo pode ser realizado no final de uma etapa de ensino (trimestre, semestre, curso), respeitando todas as especificidades do plano temático, plano analítico e da grade curricular do curso (WEBER, 2020). Assim, podemos afirmar que este modelo avaliativo examina o que já foi lecionado até um certo



período de forma quantitativa, e possibilita a comparação entre as notas de cada aluno dentro do sistema de ensino (SILVA, 2021).

2.6 O PAPEL DA AVALIAÇÃO SOMATIVA (AS)

AS centra-se nos resultados e nos impactos de tais resultados. Não obstante, antes dos tais ditos resultados, existem muitos aspetos que devem ser observados por todos intervenientes do PEA, pois para que o conhecimento do aluno seja avaliado de forma adequada, é necessário que a prova aborda os conteúdos a priori lecionados, ou seja, não basta querer avaliar, é preciso saber o que avaliar e como avaliar (JUNIOR; SAMPAIO, 2021). Além disso, AS tem sido utilizada para avaliar as instituições pela sociedade, dando mais ou menos prestígio, dependendo da qualidade dos formados e dos níveis de aprovações, bem como de reprovações em outros processos avaliativos fora dela (WIEBUSCH; MIRANDA; WIEBUSCH, 2019).

A maior parte das instituições de ensino utilizam este método para classificar os alunos em aprovado ou reprovado, com base nas cotações das suas avaliações. No entanto, este método nem sempre é realizado no final do PEA, sendo algumas vezes acoplada a AF, com uso de meios que estão fora do sistema padrão de avaliação (PIZZAIA; GOMES, 2019). Ademais a métrica de avaliação deste método, possibilita observar a progressão ou não de um determinado aluno através da cotação de cada avaliação, antes do desfecho do semestre.

O poder de classificação da AS permite a atribuição de méritos que contribuem para a elucidação do seu carácter pedagógico e sua articulação natural com a AF, o que apoia a identificar se os conteúdos estão a ser bem ou não assimilados pelo grupo alvo, dando notas e conceitos, que são baseados nos objetivos traçado pela escola, com base no currículo e na disciplina lecionada. Assim, as indagações levantadas pelo professor devem ter um pressuposto pedagógico e curricular, pois a AS possibilita que um teste seja usado não só somente para fins de classificação, mas também com a finalidade de AF, deste modo, permitindo a revisão dos planos e/ou currículos em vigor na instituição de ensino, para a melhoria do PEA (BRAYNER, 2022).

Para que haja alcance dos objetivos traçados no PEA, sempre deve existir concordância entre o que foi ensinado e o que será avaliado, sendo um mecanismo fundamental para garantir a validade da avaliação. Além do mais, o método escolhido deve avaliar exatamente aquilo que se pretendia, ou seja, deve sempre existir uma boa adequação do método à natureza do domínio que se pretende avaliar. Outro componente a levar em consideração é que as cotações das questões devem ser distribuídas consoante o peso de cada questão ou tópico, tendo em conta as simplicidade e complexidades dos conteúdos lecionados. Todos estes elementos listados anteriormente vão influenciar no impacto educacional, através do meio empregado, quer seja de forma positiva (encorajando os alunos) ou de



forma negativa (desmotivando os alunos), dependendo do modo como o exame é construído e são elaboradas as questões (BOLLELA; BORGES; TRONCON, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta breve revisão constatou-se que para que haja uma boa qualidade na avaliação do PEA, é necessário que esta centre-se na análise preliminar, contínua e classificatória, tendo em conta os objetivos teóricos da disciplina, currículo e do curso, ou seja, desde que os modelos avaliativos empregados permitam saber se o conteúdo ensinado foi absorvido ou não pelos alunos, e possibilite que o professor faça uma autocrítica, com intuito de melhorar as estratégias utilizadas no ensino. Ademais para que essa qualidade seja abrangente, é preciso que haja a integração dos três modelos de avaliação nomeadamente: AD que tem o papel de diagnosticar e identificar as possíveis causas que estão impedindo que o aluno avance; AF que tem a função de qualificar e não quantificar, bem como melhorar a relação aluno professor e professor aluno; e posteriormente a AS com o papel de examinar e classificar os alunos de forma quantitativa, que de forma conjunta ajudam na melhoria do PEA.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. P. et al. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM FÍSICA NO ENSINO MÉDIO. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 30089–30098, 2021.

AMORIM, G. DE S. et al. Avaliação diagnóstica: Uma prática necessária à ação docente. In: *Educação Contemporânea – Volume 10 – Avaliação, Metodologias*. [s.l.] Editora Poisson, 2021. p. 1–10.

BERTINO NETO, S. Avaliação diagnóstica da aprendizagem como processo de construção de autonomia. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, p. 1–14, 2021.

BOLLELA, V. R.; BORGES, M. D. C.; TRONCON, L. E. DE A. Avaliação Somativa de Habilidades Cognitivas: Experiência Envolvendo Boas Práticas para a Elaboração de Testes de Múltipla Escolha e a Composição de Exames. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, v. 42, n. 4, p. 74–85, 2018.

BRAYNER, C. D. N. D. M. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: uma possível articulação entre avaliação somativa. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2022.

CHIOTE, A. O. DE A. Avaliação Contínua no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo no Ensino Básico Caso da Escola Primária Completa de Malhazine. [s.l.] UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, 2021.

GOBBI, C. R. O impacto da avaliação das aprendizagens na motivação e sucesso escolar: um estudo de caso no ensino técnico médio integrado do IFRN Santa Cruz. [s.l.] Universidade do Minho, 2020.

GOMUNDANHE, A. M. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO ENSINO SUPERIOR E AS SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE. [s.l.] UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE, 2020.

JAMISSE, O. J. Práticas de avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Superior Ulongué: Cidade de Maputo. v. 2, p. 58–74, 2022.

JUNIOR, N. S. DA F.; SAMPAIO, T. DA S. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DA UNIPAMPA NOS INDICADORES DO ENSINO MÉDIO EM BAGÉ. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, p. 141–160, 2021.

OLIVEIRA, R. G. DE; MOTA, A. A.; SOUSA, J. A. DE. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - UMA BREVE ANÁLISE DAS MODALIDADES: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA. *Cadernos da Pedagogia*, v. 16, n. 34, p. 21–28, 2022.

PINHEIRO, D. P.; REBOUÇAS, J. A. DA S. M. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO PROJETO DE NIVELAMENTO MATEMÁTICO COM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. (C. Grande, Ed.) *Anais V CONEDU*. Anais...Realize Editora: 2018.

PIZZAIA, B. C.; GOMES, A. M. UMA NOVA PRÁXIS PARA A RECONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. v. 01, p. 131–144, 2019.

QUEIROZ, K. I. R. et al. OS TIPOS DE AVALIAÇÕES E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. (R. Editora, Ed.) *Anais VI CONEDU*. Anais...Campina Grande: 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61914>>

SILVA, D. DE S.; RODRIGUES, M. S.; CASTRO, S. S. DE. A importância da avaliação formativa



para a aprendizagem. Anais do Congresso Nacional Universidade. Anais...2021. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/18180>>

SILVA, I. N. DA. A AVALIAÇÃO SOMATIVA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO PRESENCIAL E REMOTO. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021.

SILVA, J. M. M. L. DA. A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO ALIADA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Anais. Anais...Fortaleza: 2018. Disponível em: <https://www.uni7.edu.br/iniciacao_cientifica/anais/trabalho/587>

WEBER, T. C. ARTICULAÇÃO DA AVALIAÇÃO SOMATIVA COM AVALIAÇÃO FORMATIVA EM AULAS DE MATEMÁTICA. [s.l.] UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2020.

WIEBUSCH, A.; MIRANDA, G. DE A.; WIEBUSCH, E. M. AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 8, n. 1, p. 1–12, 2019.